

Plano de Manejo  
Parque Estadual da Cantareira (PEC) - Núcleo Oeste  
Relato da Reunião

Oficina do Módulo Planejamento Integrado – Comunidade 4 de Abril de 2008, CEMAS.	
Objetivos: 1. Compartilhar informações com a Comunidade sobre: a função e contexto regional e local do Parque e o processo de elaboração do Plano de Manejo; 2. Conhecer as idéias e anseios da comunidade em relação ao Parque e vislumbrar possibilidades de cooperação.	
9h	Apresentações – <b>locais do Parque</b> . Objetivos. Agenda do dia.
10h	Katia Mazzei, do Grupo Coordenador do Plano de Manejo <b>O que é um Parque.</b> <b>O Plano de Manejo.</b>
11h	INTERVALO
11:30h	Sessão de Trabalho: Análise da Conjuntura.
13h	ALMOÇO
14h	Sessão de Discussão: Apresentação dos Grupos
16h	Fernando Descio, Diretor do PEC <b>O contexto metropolitano do PEC</b>
17h	Próximos Passos
17:30h	Avaliação do Dia
18h	Boa Noite

Registro da Reunião

1º. Abertura: Locais do Parque

Local	Essência
Trilha do Pinheirinho (6): Gabriela (estagiária do Waldir), Kátia Mazzei, Waldir Joel, William (Núcleo Pedra Grande) e Pedrinho (Núcleo Engordador)	O trabalho, símbolo do objeto de trabalho que tem que se deparar <b>TRABALHO</b>
Córrego do Bispo (6): Déscio (Secr. do Verde, Prefeitura de São Paulo; núcleo descentralizado), Ten. Navarro (Polícia Ambiental), Laércio (trabalha no parque <sup>1</sup> , representa a Associação Parque da Cantareira), Sueli Herculiani, Romilda (lazer, conhecimento do parque para a comunidade) e Fernando Décio.	possui uma trilha que faz o entorno total do lado oeste; o que uniu o grupo é a importância hídrica do córrego; a jusante está bem preservado; porém tem problemas sérios quando faz a divisa com a favela; tem a função de divisor, limite do parque; tem um conjunto de trabalhos científicos de arqueologia; primeira instalação de captação de água (utilização dos tanques e a

<sup>1</sup> Kátia Mazzei explica que o contrato foi assinado através de uma das medidas mitigadoras da linha Anhanguera CETEEP.

	vegetação). Interface entre o que está dentro e o que está fora do parque. <b>LIMITES COM PRESSÃO DO RECURSO HÍDRICO</b>
Trilha do Samambaiçu (4): Ivani (Secr. do Verde/Pref. de São Paulo – Superintendência de Planejamento Ambiental), Márcia (Núcleo Pedra Grande), Dimas, Paulinho do Guincho (Comunidade do Núcleo Engordador)	Bucólico, bonito, misterioso, desconhecido. <b>DESCONHECIDO</b>
Pedra Grande (6): Alessandra, Artesi (CTEEP), Eduardo (ONG Inst. Guatambu de Cultura), Silmara (Sub-prefeitura Jaçanã-Tremembé), Floriano (funcionário do Núcleo Cabuçu), Francisco (Secr. do Verde/Pref. de São Paulo)	A vista, a relação com o setor administrativo, interface verde/cidade; mostra bem claramente o conflito. <b>VISTA DA INTERAÇÃO CIDADE-NATUREZA A CIDADE INVADE A NATUREZA... A NATUREZA INVADIRIA A CIDADE?</b>
Lago das Carpas (3): Antonio (Lions Club), Ricardo (gestão descentralizada norte, trabalha com educação ambiental); Carlos (CTEEP).	Três divisões da natureza: silvicultura, hídrica e piscicultura; em comum: a preservação, para ter o peixe é precisa que a água seja limpa; o grupo acredita que o lado leste está mais bem preservado do que o lado oeste. <b>PEIXE – ÁGUA - ÁRVORE</b>

#### Depoimentos:

##### Sobre a Trilha do Pinheirinho:

- Kátia: ficou 12 anos sem entrar na trilha, sem ir para o campo, trabalhando apenas com a burocracia em escritório; no plano de manejo, teve a oportunidade de retornar ao campo, e essa foi a primeira trilha que fez; ficou surpresa com a riqueza de espécies na trilha.
- Pedrinho: a trilha está horrível, problemas de erosão, o piso precisa de adequação.
- Waldir: sabendo das duas opiniões anteriores, pede o ordenamento da trilha.
- Gabriela: a trilha é usada por praticantes de motocross e ciclistas.
- William: conheceu a o PEC através desta trilha, lembra da sua época de adolescência.

##### Sobre o Córrego do Bispo: Lenda: "Bispo caiu da charrete e morreu afogado no rio".

- Fernando: é uma área importante, centro de conflito.
- Discussão sobre "parque linear".

##### Sobre a Trilha do Samambaiçu:

- Ivani já passou ali pertinho; acha bucólico, bonito, alameda; lembra um pouco do período Jurássico; curioso com o nome longo e bonito. Atração pelo mistério e desconhecido.

##### Sobre a Pedra Grande:

- Rosana: local importante para despertar nas pessoas este "maravilhamento", acha que o lugar dá esta sensação para as pessoas.

Chegaram depois:

- Dênis (Ministério Público)
- Rodrigo Victor (Reserva da Biosfera)
- Elaine (IF)
- Cleverson (trabalhou na FF por 5 anos)
- Fred e Gláucia (IF)
- Elisa (Portal ZNnaLinha)
- Sr. Antônio

Pergunta que ficou em aberto: E o Conselho consultivo do PEC?

2º. Apresentação: **O que é um Parque e o que é O Plano de Manejo.**

Não foram registradas as perguntas feitas durante/após estas apresentações.

3º. Sessão de Trabalho: Análise da Conjuntura.

Rosana: Como o mundo interfere para que o Horto seja ou não um parque perfeito?  
Buscar fatos (não opiniões).

FASE 1. Plenária.

"Que coisas vocês conseguem identificar, por observação, que interferem no bom andamento do Parque?"

- Relacionamento com a comunidade
- Recursos financeiros/equipamentos
- Falta de diálogo entre os diferentes órgãos envolvidos na gestão (relacionamento entre órgãos públicos e dentro do próprio órgão)
- Política florestal para o estado
- Uso do entorno
- Empreendimentos: do estado, do município e particulares

FASE 2: Trabalho Individual

"Capturar fatos que interferem no Horto. Que manchetes de notícias (FATOS) relativas aos assuntos mais marcantes consigo me lembrar?"

Escrever um fato por cartão em letras grandes.

FASE 3. Trabalho em grupos (4-5 pessoas).

"Organizar os fatos/cartões escritos, por afinidade de assuntos"

Analisar os diferentes grupos de cartões e dar um nome a cada grupo.

Analisar o conteúdo de cada assunto agrupado, arriscando dizer: "qual a tendência de evolução disso? É melhorar? Estagnar? Conflito?"

4º. Sessão de Discussão: A Conjuntura do PEC.

GRUPO 1: Fernando, Silmara, Eduardo, Gláucia, Romilda, Laércio, Agnes, Cida, Tatiana e Fred

Temas	COMUNICAÇÃO E CAPACITAÇÃO	LICENCIAMENTO AMBIENTAL	PROTEÇÃO/FISCALIZAÇÃO	GESTÃO	PESQUISA
	Reunião de lideranças do entorno mostrou que população próxima não interage e não conhece o funcionamento do parque	"Arautos" constróem palácio na serra	Parque não tem fiscalização, está à deriva	Recursos humanos	Parques próximos que recebem fauna não interagem trocando informações
	Faltam práticas educativas como coleta seletiva, servindo como referência	Torre CTEEP	Cachorros já são parte integrante (silvestre) da natureza	Segurança pública	
	Implantação do Parque Linear Córrego do Bispo	Impacto da especulação imobiliária e licenciamento ambiental	Motocicletas e bicicletas invadem trilha do parque	Não foi possível integrar PM, GCM, Guarda Florestal como um núcleo único para garantir a segurança do parque (2006)	
	Atropelamento de animais	Danos causados por pequenos/médios empreendedores situados no entorno do parque	Evangélicos invadem e destroem o PEC	Convênio de fiscalização não conseguiu conversa produtiva entre prefeitura e Estado	
		Falta de saneamento nas áreas de Mairiporã e outras; impacto: água e esgoto	Invasões da população x áreas de lazer e consciência sobre o parque (desconhecimento)		
		Especulação imobiliária (loteamentos clandestinos, algumas administrações de condomínios)	Fiscalização na unidade		
		Instalação de torres de transmissão no	Abandono de carcaças de veículos no		

		parque, causando desmatamento dentro da floresta	entorno e lixo em geral (restos de obras)		
			Algumas práticas religiosas que ocorrem no parque e causam impactos como bosqueamento (corte da vegetação), abandono de animais sacrificados, etc.		
			Corte de palmito na Hortolândia		
			Caçador no morro do Pavão		
Tendências	Ações do poder público (Estado assume a liderança na iniciativa de interação); grupo acha que esta reunião é um exemplo de que isso esteja ocorrendo.	Licenciamento integrado	Fiscalização integrada (GCM, Polícias Militar e Civil, e comunidade)	Gestão participativa, aumento da interação dos atores para alcançar objetivos	Estabelecer programa e linhas de pesquisa (é uma sugestão?)

Discussões oriundas do Grupo 1:

*Tema 1.*

Silmara: a comunicação é precária, mas só com isso, consegue sucesso nos projetos do IF, ligados à prefeitura; entende que a comunicação e a capacitação pública são obrigações do Estado, com orientação do Estado; acha que falta ação (ex. a descentralização da Secr. do Verde com criação do Núcleo; acha que este local seja apropriado para isso; esse núcleo tem que ser potencializado, capacitar as lideranças para levar até a comunidade a informação correta).

Poder público tem a iniciativa: descentralização, conselhos, o poder público tem de fazer isso funcionar; tem de partir do poder público a realização, a orientação.

Romilda: Não concorda que seja uma tendência do governo, acha que tem que haver integração com as ONGs para capilarizar, para poder alcançar; acha que seja importante a integração neste item também (tendência).

Rosana: estes itens mostram a realidade?

*Tema 2.*

IF trabalha com Secretaria do Estado (DEPRN); em alguns caso o DEPRN não encaminha o processo para o IF para dar o parecer; acha que precisa ser integrado a nível estadual e municipal;

CTEEP: licenciamento pelo parque; a decisão de ser um relatório preliminar ou EIA, coube ao DAIA; o PEC não decide nada sobre isso, o PEC apresentou medidas mitigatórias. Na visao dele (Fernando), acha que teria sido melhor um EIA, com convênio, e outras consequências.

Arautos (São Paulo-Caieiras): teve licenciamento mas o PEC não participou. Licenciamento pelo DEPRN (como é regional).

Rosana: como funciona a interface da prefeitura e o DEPRN? Eles não se falam, interdependência.

Katia: empreendedor entra com pedido de licenciamento em cada instância (estadual, municipal). Se tem vegetação no terreno e vai fazer supressão, tem que pedir autorização com o DEPAV e DEPRN (existe este convênio).

Dênis: Se o município não faz parte do SISNAMA, e não tem órgão capacitado para fazer licenciamento ambiental, o município não pode dar licenciamento ambiental. Todo empreendimento precisa de licenciamento ambiental, tem que ser consultado o órgão.

Rosana: a informação não está compartilhada de forma homogênea.

Para o licenciamento ambiental no Estado, precisa ter passado pela prefeitura, que vai dar o certificado de uso, dizendo que o uso é permitido no município; precisa estar regularizado junto à prefeitura. Na prática, tem o ok da prefeitura, esquece de pedir a licença ao órgão do Estado.

Estratégia seria começar com a conversa pela prefeitura e não pelo Estado. Precisa aprimorar o processo de licenciamento.

Bebel: Até onde o Estado pode ou não interferir no que fazer na zona de amortecimento? Acha que tem que haver um pacto entre o Estado e os municípios; todos precisam trabalhar na mesma direção do licenciamento. Não sabe se pode ir até este ponto, do ponto de vista legal, há várias interpretações.

Kátia: restrição é a prova do impacto, é difícil provar o impacto.

Dênis: inverte a pergunta: provar que não vai haver impacto; o empreendedor é que tem que fazer isso.

Dimas: a zona de amortecimento deve estar compatível com o código da cidade; estamos aprendendo ainda o que fazer na zona de amortecimento, cada técnico tem a sua interpretação; precisa de uma diretriz institucional para isso.

Rosana: Há uma tendência de aumento dos licenciamentos por causa da pressão. Precisa aprimorar este processo.

### *Tema 3.*

Entendimento e ajuda na proteção; educação ambiental em bairro.

Rosana: pelas fichas, mostra que tem uma diversidade de público, que não dá para tratar a educação ambiental; acha que a tendência é tão macro, acha que a tendência é ter programas cada vez menores, mais focados naquele público. Ao invés de montar um grande programa de educação ambiental, que, de tão abrangente, não chega a surtir efeito.

### *Tema 4.*

PEC convive com o crime; tem convênio de fiscalização (prefeitura e Estado), desde 2003, para núcleo de fiscalização integrada.

### *Tema 5.*

O PEC não tem um programa de pesquisa estabelecido para o parque; deverá surgir no Plano de Manejo.

GRUPO 2: Márcia, Jurandir, Roberto, Dimas, Cleverson, Ivani, Nívea, Arteze, Carlos.

Temas	SERRA DA CANTAREIRA, DO VERDE AO LIXO	O QUE A SERRA OFERECE: LAZER, DIVERTIMENTO, CULTURA E SERVIÇO AMBIENTAL	EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO – SOLUÇÃO?	FALTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS	A QUANTAS ANDAM A SEGURANÇA E A FISCALIZAÇÃO NA SERRA DA CANTAREIRA?
	Falta de limpeza no parque (próprias pessoas)	Reforma do Parque Estadual Alberto Lofgren	Educação da população	Rodoanel põe em risco a área do PEC	Segurança no parque é "só pra inglês ver"
	Lixo na avenida Sta. Inês	Eventos culturais com shows musicais	Conscientização dos órgãos religiosos	Falta de eventos culturais	Assassinato de duas crianças no entorno do PEC
	Lixo deixado na trilha Pedra Grande	Serra da Cantareira, lazer diversificado para o paulistano	PEC é invadido por grupos religiosos	Ocupação irregular invadindo o parque	Falta de recursos humanos
		Água limpa vem da Serra da Cantareira		Ocupações desmatam a Serra da Cantareira	Eu penso que às vezes falta segurança no parque
		Proteção dos mananciais e da biodiversidade		Cidade invade o parque	
				Invasões na Serra da Cantareira ameaçam a biodiversidade	
				Autorizada área de mineração em área próxima ao parque	
				Enchente e deslizamento de terra na zona norte da cidade de São Paulo	
Tendências	Melhoria (pela sistematização do serviço: parte pública e cidadania do	Diminuição dos conflitos	Conciliação e negociação	Não-conformidade	Aumento da criminalidade na área

	indivíduo)				
--	------------	--	--	--	--

### Discussões oriundas do Grupo 2:

#### *Tema 1.*

Explicação: vias externas e as que cortam o PEC; quem teria a obrigação de manter o local limpo? A estrada da Vista Alegre tem o projeto CUCA: limpeza sistemática da estrada para ver se o pessoal diminui o lixo; na Av. Sta. Inês, sistematicamente recolhe lixo e entulho. Existe tendência de melhoria em relação ao parque com a problemática do lixo.

#### *Tema 2.*

Explicação: se as atividades forem feitas nos locais definidos, se as pessoas cuidarem destes locais, não jogando lixo, se houver ordenação dos espaços, pode haver diminuição do conflito.

#### *Tema 3.*

Explicação dos Evangélicos: 95% têm consciência de que estão errando; estão fazendo conscientização das pessoas, estão procurando terreno particular para seus cultos. Achem que o problema não é saber quem causa mais mal ou não; temos as seguintes tradições no entorno: os arautos (católico); umbanda (lixo e abandono); o problema é ecumênico.

Em termos de número de pessoas, os evangélicos excedem os demais; mas o que fica no parque são velas, animais em decomposição, etc... Não pertence aos evangelicos.

#### *Tema 4.*

envolve licenciamento. O grupo acha que a Serra da Cantareira está acabando lentamente. Falta de políticas públicas definidas; ex: Rodoanel conflita com moradia, biodiversidade, etc; uso e ocupação indevida do entorno; o tema parece desconexo, mas passa por uma linha de ordenamento territorial, portanto conflito de uso e ocupação.

Tudo isso está dentro do que o planejamento participativo tem de abranger; temas que não só o Estado pode resolver.

Rosana: tendência de não-conformidade?

Ivini: como vê a cultura, que tipo de eventos?

Tem de haver uma forma de desnudar um pouco da forma acadêmica e começar a comunicar para a grande maioria.

#### *Tema 5.*

Hoje o problema é violência urbana e criminalidade, uso de droga aumentou na estrada da Cuca; o problema é de segurança para aliviar esta violência urbana (escolas, etc). Os vigias ambientais não podem usar mais armas (perderam a posse da arma); os guardas são para caçador e palmitero.

Drogas são enterradas no PEC, tem os que se intitulam do PCC... A obra de iluminação, tinham que negociar com o PCC para poder trabalhar.

Tenente: precisa explicar: qualquer "Zé Arruela" fala que é do PCC, há uma valorização desta instituição que tem todos os membros presos. O marketing é muito ruim.

A comunidade tem importância grande em trazer informações para a polícia; tem carência que demanda viaturas e tempo, deixando outras coisas sem serem atendidas, por falência de outros mecanismos do estado. Ex: viatura socorrendo parto, porque não tem ambulância (desvio de função). A população tem que fazer a denúncia anônima, informa a polícia, não pode ser uma denúncia vazia; a comunidade é a vigilante da própria comunidade.

Rosana: o que significa trabalhar a criminalidade de forma integrada? Acha que a tendência é forte, é matéria de discussão e teremos de nos debruçar sobre isso; vamos ter de olhar pra isso.

GRUPO 3: Kátia, William, Floriano, Pedro, Francisco, Paulinho do Guincho, Alessandra, Gabriela, Ivini, Gisele

Temas	PROGRAMA DE USO PÚBLICO	PROJETOS CORRELACIONADOS	RELIGIOSOS	DEFICIÊNCIA NOS RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS
	PEC atrai turistas do outro lado do mundo	Avanços no licenciamento	Evangélicos invadem o PEC para "orar no monte"	Carência de fiscalização
	PEC é ótima opção de ecoturismo na cidade de São Paulo	Avanço no Projeto Cuca	Evangélicos destroem a natureza	Falta autonomia para fiscalizar o parque
	Cresce o número de visitantes na Pedra Grande nos finais de semana	Antigos lixões: Vila Albertina e Jardim Damasceno	O aparecimento de trilhas secundárias causa impactos na mata	PEC tem falta de fiscalização
	PEC, ótima opção de lazer na cidade de São Paulo		Lixo religioso: cultos invadem o PEC poluindo a natureza	Estão jogando lixo no PEC
	Uso desordenado da região da Cuca causa degradação - visitação em áreas fechadas		Construção do palácio dos Arautos do Evangelho	Deposição indevida do lixo
				Ocupação irregular avança em direção ao parque
				Falta de manutenção enfeia atrativos do PEC
				"Bota-fora" de entulhos na borda do parque = recuperado

				Foram desmatados 6 parques do Ibirapuera, na década de 1990
				Fauna local resiste às invasões de motoqueiros no PEC
Tendências	Aumento da visitação (se esta tendência é boa ou ruim, vai depender)	Maior controle	Aumento de conflitos	Oscilação

### Discussões oriundas do Grupo 3:

#### *Tema 2.*

Nos últimos 2 anos, para obras do PAC não deveria ter licenciamento ambiental; momento de desmonte da legislação ambiental em todos os níveis, há a "flexibilização".

Tenente: Dá uma falsa visão de controle.

Res. 369 do Conama: Flexibilidade na área de APP urbana; altera código florestal; flexibiliza APP para uso público.

Rosana: Construção de maior controle e construção da maior flexibilização; deve haver um conflito em breve. Há altos e baixos.

Flexibilização tem um lado que tende, a flexibilização tende para o dano ambiental.

SNUC, amortecimento: só seria em áreas rurais. O que a sociedade quer para ela? Se ela entende que não tem que ter APP, Reserva Legal, etc.. como proceder?

Quais os motivos que levam a flexibilização?

Rosana: a lei vai até um ponto; não vê como fazer a flexibilização, e licenciamento.

#### **5º. Sessão Próximos Passos**

Rosana:

O documento gerado por esta oficina será enviado para equipe técnica do plano de manejo e vai contribuir para gerar propostas. Todos serão convidados para mais 1 ou 2 conversas ao longo do processo.

#### Sugestões dos participantes:

- Conversa com a companhia concessionária da Rod. Fernão Dias para evitar rotas de fuga pelo parque (evita o pedágio)
- Aproveitar estudantes da USP Leste para ações dentro do parque (educação ambiental)
- Apresentar o parque nas igrejas
- Utilizar os principais agentes da comunidade (das igrejas primeiro), para atingir melhor objetivo (falar com as lideranças)
- Parque precisa de pessoas com compromisso fixo com o parque, não pode depender de pessoas que vão voluntariamente para o parque;

- precisa de algo concreto: concurso, remuneração para fiscalização, mais funcionários, carro para trabalhar.
- Agentes de saúde poderiam levar a informação para várias pessoas; agente comunitário tem treinamento em educação ambiental: são 200.000 multiplicadores; é um programa municipal, integração importante (PAVIS)
  - Muitos movimentos de integração: movimento Grande São Paulo.

Kátia: parques não podem ter estagiários voluntários;

Rodrigo: programa estadual de voluntariado nos parques, inspirado no programa federal semelhante; regulamentaria o voluntariado.

Rosana: não devemos nos fechar para novidades, mas também não ficar no oposto, "sem os pés no chão".

Fernando: precisamos fazer o Plano de Manejo, precisamos contar com as instituições presentes; teremos várias oficinas, todos estão convidados para participar. Pede para que os evangélicos presentes ajudem na conscientização.

Análise das discussões da Rosana (provocações): tendência a ter cada vez mais pactos; a resposta de flexibilização da lei e aumento do número de licenciamentos; melhorar sistema de licenciamento e aumentar os pactos.

Achou bonito ver o que ocorreu hoje, a discussão foi rica; comunidade vindo e mostrando que está alerta para isso; ver os técnicos; isso tudo dá vida para o parque.

Vamos redigir isso, o relatório ficará com o Fernando. Quem quiser o relatório pede para o Fernando.

#### 6º. Sessão de Avaliação:

Pontos positivos	Pontos negativos
Grande troca de ideias, aumentou o conhecimento, reunião muito proveitosa.	Notou falta da presença da comunidade nesta reunião.
Didática diferente: pessoas que não se conheciam ficaram no mesmo tema: deve manter esta didática de estratégia participativa; assim funciona.	Deve ser o mais proveitosa possível. Notou que saiu algumas vezes do foco.
Achou boa a escolha do local.	

Paradoxos, precisamos cuidar das urgências, mas a emergência continua ali; em que posição vamos nos ajustar?

O que levamos da reunião?

Proxima reunião: Disponibilizar transporte de apoio

Cleverson: Até que ponto eu iria na minha vida para defender esta causa? Até que ponto todos nós iremos para defender o PEC?

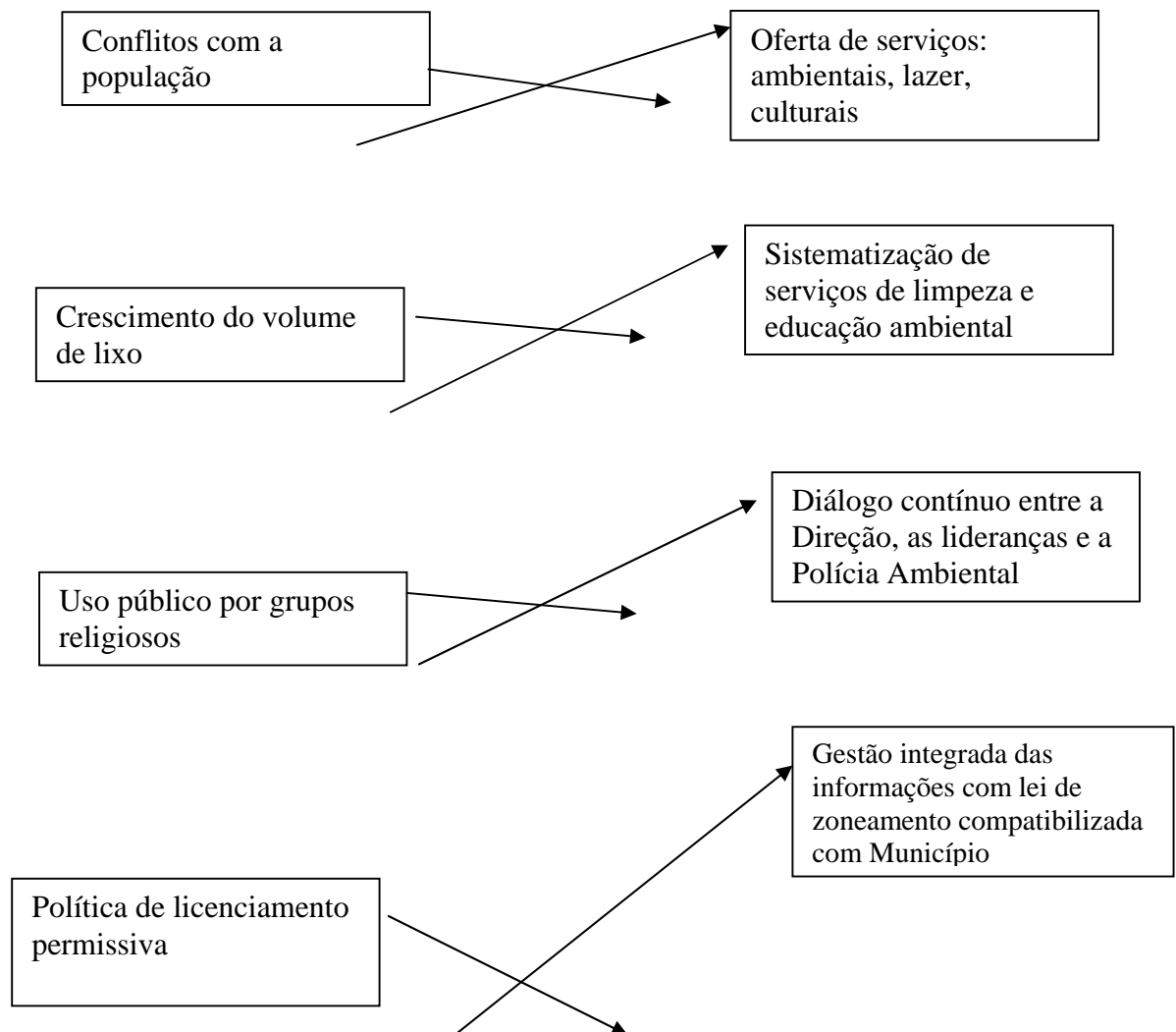
Rosana agradece.

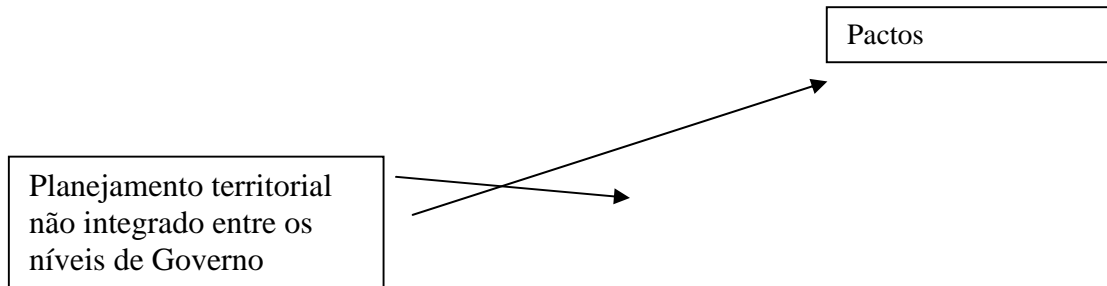
Kátia: Encerramento, achou bastante proveitoso. Até a próxima.

### 7º. Síntese da Discussão (Rosana)

Algumas Tendências ficaram fortemente marcadas na discussão e merecem ser ditas novamente, validando estas informações:

- A. Gestão do Parque: algumas polaridades se apresentaram aqui, onde se pode ver que enquanto um fenômeno “puxa” a situação negativamente (flechas descendentes), há necessidade de outro, que “puxe” a situação positivamente (flechas ascendentes). Assim, as soluções começam a ser vislumbradas.





B. Alguns paradoxos também ficaram evidentes:

- Legislação Ambiental muito flexível;
- Pressão para o aumento nos licenciamentos;
- Permissividade pública;
- Aumento generalizado na segurança pública não é um problema relacionado ao meio ambiente;
- Instrumentos de controle frágeis;
- inexistência de linha de pesquisa.

